

CUT nas ruas da Bahia



Em Salvador, CUT-BA protestou contra o PL 4330 no Dia Nacional de Luta, 11 de julho.



Em frente ao prédio da FIEB, no Dia Nacional de Mobilização, 6 de agosto, a CUT protestou contra a terceirização que precariza



Em Candeias, no Trevo da Resistência, CUT-BA e Sindipetro-BA realizaram manifestação contra o PL 4330, no dia 6 de agosto.



Em Teixeira de Freitas, Extremo Sul da Bahia, a CUT também foi às ruas contra o PL 4330.

Terceirização: Não ao PL 4330



Condições precárias de trabalho,
salários achatados, extensas jornadas



LEIA NESTA EDIÇÃO:

Página 2

Editorial: Nas ruas, contra a terceirização que precariza o trabalho
Em agosto, CUT volta às ruas para protestar contra retirada de

Página 3

Conheça a realidade perversa de trabalho dos terceirizados no Brasil

Página 4

Fala Povo
Acompanhe a CUT-BA nas redes sociais

Editorial

Nas ruas, contra a terceirização que precariza o trabalho

Na Bahia e em todo o país, a CUT está indo às ruas e faz um chamado à população, para que se mobilize contra o PL 3330, que trata da terceirização.

Nosso propósito é impedir que o Congresso Nacional

aprove uma medida que pretende abrir caminho para que as empresas se utilizem da terceirização para reduzir os benefícios da classe trabalhadora.

A CUT e o Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (DIEESE) divulgaram uma série de estudos que comprovam os males da terceirização. Com menores salários e sem condições dignas de trabalho, grande parte dos terceirizados enfrenta mais risco de contrair doenças ocupacionais. Exemplo disso, dados da Federação Única dos Petroleiros (FUP) indicam que entre 1995 e 2010 foram registradas 283 mortes no Sistema Petrobras, das quais 228 de terceirizados.

Para a CUT, a terceirização precisa ser regulamentada, mas tendo em vista a representação e a organização sindical, com igualdade de direitos e salários entre contratados diretos e terceirizados, impedindo que a atividade principal seja terceirizada. Não vamos aceitar que nossos direitos sejam atacados.



Escrito por: Cedro Silva, presidente da CUT-BA

Em agosto, CUT volta às ruas para protestar contra retirada de direitos

Em agosto, CUT volta às ruas para protestar contra o Projeto de Lei 4330, além de uma extensa pauta. A CUT-BA faz um chamado aos seus dirigentes, militantes e parceiros para que todos participem ativamente do Dia Nacional de Paralisação, dia 30 de agosto. Trabalhadores do campo e da cidade de todas as regiões do país irão cruzar os braços para exigir que as reivindicações sejam atendidas.



Manoel Moura

O secretário de Administração e Finanças da CUT-BA, Manoel Moura, ressalta que terceirização piora a vida da classe trabalhadora. "Esse modelo de contratação deveria servir para suprir necessidades específicas e complementares das empresas, jamais o negócio principal. A terceirização passou a servir como forma de reduzir custos e benefícios da classe trabalhadora", enfatiza.

A vice-presidente da CUT-BA, Cristina Brito, explica detalhes do



Cristina Brito

PL 4330. "Em 2004, sob justificativa de regulamentar a contratação de terceirizados, foi apresentado o Projeto de Lei número 4330, que precariza ainda mais as relações trabalhistas. O texto já recebeu aval do relator, deputado Arthur Maia. Diante dessa ameaça do PL4.330, a CUT vem se mobilizando, nas ruas e no embate aos setores conservadores", diz.



Edson Conceição

O secretário de Saúde do Trabalhador da CUT-BA, Edson Conceição, faz um chamado para que os baianos protestem contra o PL e estejam nas ruas no dia 30 de agosto. "Esse PL é uma ameaça

muito grande a todos os trabalhadores, pois corremos o risco de que os patrões passem a demitir em larga escala, para que as empresas possa ampliar os ganhos. Por isso, não aceitamos flexibilizar esse ponto no diálogo com os empresários", reforça.



José Boaventura

O presidente da Confederação Nacional dos Vigilantes (CNTV), José Boaventura, exemplifica a forma perversa como são tratados os terceirizados no Brasil e denuncia a jornada de trabalho exaustiva e as péssimas condições de trabalho às quais muitos vigilantes são submetidos em diversos locais do país, como na cidade de Belo Campo, no interior da Bahia, onde foram obrigados a trabalhar durante 36 horas seguidas dentro do Banco do Brasil. "Em muitos lugares o vigilante ainda é tratado como um animal, muitas vezes tendo de almoçar dentro do banheiro", relata o dirigente sindical.

Conheça a realidade perversa de trabalho dos terceirizados no Brasil

Para mostrar como e quanto a terceirização piora a vida da classe trabalhadora, a edição deste mês do Jornal da CUT traz alguns exemplos de trabalhadores que vivem no seu dia a dia a precariedade imposta pela terceirização.

Em meio a computadores ultrapassados e telefones remendados com fitas adesivas trazidas de casa, esse operador de telemarketing presta serviços a uma terceirizada da área de telecomunicações. Por ser obrigado a trabalhar durante seis horas diárias por seis dias da semana utilizando móveis incompatíveis com a sua altura, ele adquiriu uma lesão na musculatura da coluna. Foi afastado durante 47 dias pela Previdência Social, mas ou-

viu da empresa que “ele é que deveria ter se adaptado ao tamanho dos móveis, e não o contrário”. E os problemas não param por aí: “Em abril deste ano, fizemos uma paralisação e fomos à sede da empresa reivindicar melhoria salarial, mas virou aquele jogo de empurra. A principal diz que a responsabilidade é da terceirizada e a terceirizada, por sua vez, alega que a principal aplica muitas multas e, por isso, não consegue investir em melhorias. Para piorar, o pagamento sempre vem a menos”, conta Rogério, que recebe salário mensal de R\$ 839,00.

O secretário de Comunicação da CUT-BA, Thiago Rios, comenta dois pontos fundamentais a serem considerados no PL 4330 e que



Thiago Rios

representam uma afronta aos trabalhadores. “A contratação de terceirizados também na atividade fim e o fim da responsabilidade solidária são dois elementos desse projeto que fragilizam a organização e a representação sindical. Além disso, a tomadora de serviços não precisará quitar obrigações trabalhistas caso essas não sejam cumpridas pela terceirizada”, diz.

A secretária de Mulheres

da CUT-BA, Vera Carvalho, considera o PL 4330 uma armadilha para a classe trabalhadora. “Os estudos indicam que os terceirizados tem me-



Vera Carvalho

nos direitos, menos tempo de descanso aos finais de semana, riscos maiores de adoecer e se acidentar no trabalho. Até mesmo os equipamentos de segurança são diferenciados. Não podemos aceitar isso”, considera.

Para o secretário de Ju-



Tiago Ferreira

ventude da CUT-BA, Tiago Ferreira, os trabalhadores precisam se unir e ir às ruas. “Vamos parar a Bahia e o Brasil para pressionar o Congresso a atender as demandas dos trabalhadores. Não aceitaremos medidas que ataquem as conquistas históricas da classe trabalhadora. Queremos igualdade de direitos entre diretos e terceirizados e impedir a terceirização na atividade principal da empresa.

CONHEÇA E PRESSIONE OS DEPUTADOS QUE VOTARÃO O PL 4330 DA TERCEIRIZAÇÃO



1)dep.arthuroliveiramaia@camara.leg.br 2)dep.danielalmeida@camara.leg.br 3)dep.geraldosimoes@camara.leg.br 4)dep.josenunes@camara.leg.br 5)dep.jutahyjuniior@camara.leg.br 6)dep.luizdedeus@camara.leg.br 7)dep.marcosmedrado@camara.leg.br 8)dep.ozieloliveira@camara.leg.br 9)dep.paulomagalhaes@camara.leg.br 10)dep.zezeuribeiro@camara.leg.br

Votação do PL 4330, da terceirização, é adiada para setembro

A CUT-BA marcou presença na Câmara dos Deputados no dia 13 de agosto, em Brasília(DF). Os trabalhadores conseguiram o que pleitearam na véspera: negociar com empresários, governo e parlamentares e adiar a votação do Projeto de Lei (PL) 4330.

Em Brasília, a CUT-BA

participou juntamente com as delegações que visitaram os gabinetes dos deputados para cobrar o voto contra o PL e mostrar aos parlamentares que ainda não conheciam o conteúdo nocivo do PL. O enfoque foi dado em três pontos: a permissão para a terceirização em todos os setores das empresas,

a fragmenta da representação sindical e o ataque à responsabilidade solidária, aquela em que a empresa assume as dívidas trabalhistas deixadas pela terceirizada.

O clima de insatisfação da classe trabalhadora na CCJC ficou claro logo no início da sessão, durante a conferên-

cia do quórum. Quando o nome do empresário e autor do PL 4330, deputado federal Sandro Mabel (PMDB-GP), foi recebido com muitas vaias e gritos de “bandido”. Relator do texto, o deputado Arthur Maia (PMDB-BA) também foi vaiado.

Brasil vai parar, se PL passar – Diante do Congres-

so Nacional, onde milhares de trabalhadores cutistas acamparam deste a tarde dessa quarta para mostrar que a Central está disposta a ocupar a Casa, caso o texto prossiga como está, o presidente nacional da CUT, Vagner Freitas, cobrou mais responsabilidade dos empresários e parlamentares.

Fala Povo



Vamos acampar no Congresso no dia 13, e cobrar que os parlamentares se posicionem contra o PL 4330. Não aceitamos esse PL



Raimundo Calixto,
secretário de Relações de Trabalho da CUT-BA

que representa a precarização, rebaixamento de direitos, de salários e enfraquecimento da representação sindical. Esse projeto nefasto admite a quarteirização, situação em que a terceirizada contrata outra empresa para exercer o trabalho para o qual foi contratada".



Regino Marques, diretor do Sinergia Bahia

"Além das desvantagens, os terceirizados enfrentam os constantes calotes, quando a empresa desaparece e os trabalhadores não recebem as verbas indenizatórias as quais tem direito com o fim do contrato".



Antônio Mário,
secretário de Formação Adjunto da CUT-BA

"O Brasil tem cerca de 10 milhões de terceirizados, o equivalente a 25% dos trabalhadores com carteira assinada no país. Se o PL 4330 avançar, isso representa que toda essa parcela de trabalhadores será afetada de uma forma muito prejudicial".



Simone Soares, vice-presidente adjunta da CUT-BA

"Os números da terceirização são realmente assustadores e preocupantes. Os terceirizados ganham 27,1% a menos do que os contratados diretos. Oito em cada dez acidentados no trabalho e quatro em cada cinco que morrem



Luciene Bonfim,
secretária de Combate ao Racismo da CUT-BA

"Outra diferenciação entre trabalhadores diretos e terceirizados é a discriminação, o preconceito sofrido porque o trabalhador subcontratado é visto como alguém de segunda classe. Essa face da terceirização não aparece em nenhuma estatística, mas é comum".



Edvaldo Pitanga,
coordenador geral do Sintsef-BA

"No setor público, muitas empresas, apresentam valores de contrato abaixo dos valores necessários para cumprimento das obrigações trabalhistas cabíveis em processos rescisórios. O resultado desta prática para os trabalhadores é o desemprego repentino, acompanhado da falta de pagamento".



Paulo César Martim,
coordenador geral do Sindipetro-BA

"A CUT e o Dieese tem estudos que indicam que o trabalhador terceirizado fica 2,6 anos a menos no emprego, tem uma jornada de três horas a mais semanalmente e ganha 27% a menos. A cada 10 acidentes de trabalho, oito ocorrem entre terceirizados".



Lourival Lopes, diretor do Sindpec-BA/CUT

"A realidade demonstra que a terceirização vem contribuindo de forma significativa para aumentar as taxas de mortalidade por acidente de trabalho, para encobrir os dados, aumentado a invisibilidade deste grave problema social e de saúde pública, além de precarizar o trabalho e aumentar os lucros dos patrões".



Danillo Assunção, sec. de Formação do Sindae-BA

"Estamos mobilizados para pressionar os deputados. Para a CUT, a regulamentação deve vir para valorizar os trabalhadores, respeitando a dignidade humana e não o contrário. Peço aos trabalhadores que pressionem os deputados para que votem contra o PL 4330".

**As mídias sociais contribuíram para as mobilizações em todo o país.
Conecte-se às redes sociais da CUT.**

